

## **O Estado de S. Paulo**

**13/7/1986**

### **Noticiário Geral**

#### **O CONFLITO DE LEME**

##### **Sarney acompanha tudo; só interfere se pedirem**

O presidente José Sarney está sendo informado sobre os acontecimentos de sexta-feira, em Leme, envolvendo cortadores de cana, militantes do PT e a Polícia Militar em São Paulo, através de relatórios da Polícia Federal e dos órgãos de segurança. O governo federal não pretende interferir, por entender que se trata de problema ligado à administração estadual do governador Franco Montoro.

Mas se houver solicitação e for constatada necessidade, a Polícia Federal poderá colaborar para o esclarecimento dos fatos. Ainda na sexta-feira, ao tomar conhecimento do episódio, o presidente Sarney solicitou relatório mais pormenorizado, já que as primeiras informações, sobre quem havia iniciado o tiroteio, não eram muito claras.

O presidente José Sarney chegou a receber dois relatórios e telefonou pessoalmente ao governador Franco Montoro, que também não possuía informações precisas sobre os acontecimentos. Um dos relatórios encaminhados a Montoro garantia que os primeiros tiros foram dados para cima, por militantes do PT, iniciando-se então o tiroteio que culminou com a morte da doméstica e do cortador de cana que se encontrava no ônibus que transportava os bóias-frias. Mas o relatório não indica a autoria dos disparos.

A primeira análise sobre o conflito, tecnicamente definida como "preliminar", elaborada pelos serviços de informação ligados ao Palácio do Planalto foi entregue ao presidente da República ainda na noite de sexta-feira. O documento credita ao PT e à CUT a responsabilidade pela exacerbação dos ânimos dos trabalhadores rurais em greve, mas também registra o descontrole dos PMs na sua violenta reação contra os piqueteiros, quando morreram duas pessoas e 40 ficaram feridas, várias delas em estado grave.

O informe ressalta a presença dos deputados do PT, José Genoíno, Djalma Bom e Anísio Batista, e do candidato a vice-governador na chapa Suplicy, Paulo Azevedo. Está reforçada no documento a versão de que os primeiros tiros partiram dos policiais, e que os 140 homens da unidade antimotim, o "choque", não sofreram ferimentos a bala. Além do envolvimento do PT o relatório cita os sindicalistas da CUT que chegaram à região há pouco mais de um ano, provocando incidentes entre os empregadores e plantadores de cana e algodão.

O Palácio do Planalto está convencido de que o incidente faz parte de uma escalada de radicalização promovida pelo PT, cuja participação em outros assaltos atribuídos a bandidos comuns estaria comprovada, embora o presidente Sarney não concorde com a sua divulgação, por considerar que isso em nada colabora para o aperfeiçoamento do processo democrático, além de servir de munição para a direita, que, de posse de tais elementos, poderia tumultuar a situação política nacional.

##### **Polícia Federal**

A Polícia Federal continua apenas acompanhando o desenrolar dos fatos depois do incidente ocorrido em Leme, segundo informou ontem em Porto Alegre, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, ao explicar que não deu nenhuma orientação ao DPF sobre o caso, porque, conforme afirmou, "os fatos é que darão essa orientação". O ministro, que deve retornar hoje de Porto Alegre, também explicou que nada houve no incidente de Leme que justificasse seu

retorno imediato a Brasília. Ele tratará do assunto com o presidente José Sarney, pessoalmente, amanhã, às 11h15, em seu despacho habitual das segundas-feiras.

Também ao ministro da Justiça chegou a informação de que a bala que matou Cibeli Aparecida e Orlando Correa teria partido de uma arma calibre 38, de uso da Polícia Militar, e não 22, conforme chegou a ser veiculado no dia do incidente.

***(Página 12)***